

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSES' PERFORMANCE IN HUMANIZED CARE IN EMERGENCY AND URGENT SERVICES: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DESEMPEÑO DE LAS ENFERMERAS EN LA ATENCIÓN HUMANIZADA EN SERVICIOS DE URGENCIA Y EMERGENCIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Felipe Pereira de Lira¹
Maria Mirian de Souza²
Anne Caroline de Souza³
Maria Raquel Antunes Casimiro⁴
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁵

RESUMO: Na atualidade em que vivemos, as discussões sobre o atendimento humanizado, cada vez mais tem se tornado um tema que é abordado pelos mais diversos profissionais do setor da saúde, realizando-se uma revisão acerca das posturas adotadas dentro das práticas de atendimento em saúde, por meio do fortalecimento do trabalho das equipes, levando-se a uma reflexão principalmente no que diz respeito aos reflexos que tal prática pode proporcionar usuário, no referente a assistência de saúde humanizada. A atuação do enfermeiro na assistência humanizada na área de urgência e emergência pressupõe-se que o principal papel do enfermeiro na sala de emergência é o de uma assistência segura e livre de risco. Humanizar na saúde consiste em reconhecer as práticas do convívio do profissional e do cliente, através de respeito e confiança, possibilitando um acolhimento mais digno e justo ao paciente. Apresentar uma reflexão sobre o atendimento humanizado do enfermeiro frente aos serviços de urgência e emergência. O estudo tratou de uma revisão integrativa de literatura, cujo método permite a síntese de vários estudos já publicados, pautados nos achados apresentados pelas pesquisas, resultando em uma análise ampliada com a literatura sobre a temática em estudo. As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Biblioteca Regional de Enfermagem, Scielo, entre outros endereços eletrônicos. As pesquisas confirmaram a grande importância do atendimento humanizado do enfermeiro na rede de urgência e emergência.

8524

Palavras-chave: Atendimento humanizado. Enfermeiro. Urgência. Emergência.

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, UNIFSM- Centro Universitário Santa Maria.

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, UNIFSM- Centro Universitário Santa Maria.

³Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria, Docente do UNIFSM.

⁴Enfermeira, Mestre pela UFCG, Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais e docente da UNIFSM.

⁵Mestre em Saúde Coletiva pela UniSantos e Docente do UNIFSM.

ABSTRACT: In the current times, discussions about humanized care have increasingly become a topic that is addressed by the most diverse professionals in the health sector, carrying out a review of the postures adopted within health care practices, through the strengthening of the work of teams, leading to a reflection mainly regarding the impacts that such practice can provide to the user, regarding humanized health care. The role of the nurse in humanized care in the area of urgency and emergency assumes that the main role of the nurse in the emergency room is to provide safe and risk-free care. Humanizing health consists of recognizing the practices of coexistence between the professional and the client, through respect and trust, enabling a more dignified and fair reception to the patient. To present a reflection on the humanized care of the nurse in the face of urgency and emergency services. **METHOD:** The study was an integrative literature review, whose method allows the synthesis of several previously published studies, based on the findings presented by the research, resulting in an expanded analysis of the literature on the subject under study. The searches were carried out through the Virtual Health Library (BVS), the Regional Nursing Library, Scielo, among other electronic addresses. **RESULTS:** The research confirmed the great importance of humanized nursing care in the emergency and urgency network.

Keywords: Humanized care. Nurse. Urgency. Emergency.

RESUMEN: En los tiempos actuales en que vivimos, las discusiones sobre el cuidado humanizado se han convertido cada vez más en un tema abordado por los más diversos profesionales del sector de la salud, realizando una revisión de las posturas adoptadas dentro de las prácticas de atención a la salud, a través del fortalecimiento del trabajo en equipo, llevando a una reflexión principalmente en lo que se refiere a los impactos que dicha práctica puede proporcionar al usuario, en relación a la atención a la salud humanizada. El rol de la enfermera en la atención humanizada en el área de urgencias asume que el rol principal de la enfermera en el servicio de urgencias es brindar una atención segura y libre de riesgos. Humanizar la atención en salud consiste en reconocer las prácticas de convivencia entre el profesional y el cliente, a través del respeto y la confianza, posibilitando una acogida más digna y justa al paciente. Presentar una reflexión sobre el cuidado humanizado que brindan las enfermeras en los servicios de urgencias y emergencias. El estudio implicó una revisión integradora de la literatura, cuyo método permite la síntesis de diversos estudios previamente publicados, con base en los hallazgos presentados por la investigación, resultando en un análisis ampliado de la literatura sobre el tema en estudio. Las búsquedas se realizaron a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Biblioteca Regional de Enfermería, Scielo, entre otras direcciones electrónicas. Las investigaciones han confirmado la gran importancia de la atención de enfermería humanizada en la red de emergencias y urgencias.

Palabras clave: Atención humanizada. Enfermero. Urgencia. Emergencia.

INTRODUÇÃO

A busca por melhorias nos serviços hospitalares no Brasil surgira na década de 80, com o estabelecimento de programas, políticas, estratégias, métodos e propostas que visem oferecer a população brasileira serviço de saúde de qualidade, pautadas nos três pilares do Sistema Único

de Saúde (SUS), sendo eles: integralidade, universalidade e equidade (Carmo et al., 2018).

A urgência e emergência de um hospital é o setor que recebe, acolhe e presta os primeiros socorros aos pacientes que chegam a um hospital. Na maioria das vezes chegam em uma situação de urgência e emergência, a vítima não poderá receber os cuidados adequados se seus problemas não forem corretamente identificados. Portanto, a avaliação do paciente é um procedimento utilizado por socorristas para identificar possíveis lesões que podem ser traumas ou algum tipo de doença (Gentil, 2018).

Os serviços de urgência e emergência (SUE) são essenciais na assistência em saúde e considerados serviços abertos no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, há sobrecarga de serviços, em face de inúmeros fatores, dentre eles: demanda excessiva, problemas de estruturação das redes de atenção à saúde, escassez e desajustes no dimensionamento de recursos humanos, escassez de recursos materiais, violência e acidentes de trânsito. Inadequação no dimensionamento de recursos humanos neste tipo de serviço compromete a qualidade do atendimento (Sousa, 2019).

Em 2003, o PNHAH foi substituído pela Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como finalidade colocar em prática os princípios do SUS em conjunto com as mudanças no modo de agir e cuidar, integralizando as práticas assistenciais humanizadas na população brasileira, proporcionando uma assistência mais qualificada e segura para os usuários (Barbosa, et al., 2021).

8526

Humanizar na saúde consiste em reconhecer as práticas do convívio do profissional e do cliente, através de respeito e confiança, possibilitando um acolhimento mais digno e justo ao paciente. Dessa forma, para que a assistência seja realizada de forma humanizada torna-se necessário o interesse entre todos os sujeitos envolvidos no processo do cuidar (Filha, 2017).

Sobre a Assistência que o enfermeiro deve prestar, afirma que, a assistência o Enfermeiro deve realizar classificação de risco, a sistematização da assistência de enfermagem, punção arterial, aspiração, cuidados de maior complexidade, curativos complexos e, na parte administrativa, o gerenciamento da equipe, distribuição e dimensionamento do pessoal, participar na aquisição de materiais, organização do fluxo, cumprimento das normas da instituição, atualização dos protocolos e capacitação da equipe de enfermagem, entre outros. (Santana, 2021, p.03).

Assim, quando se aborda a temática da humanização dos serviços de assistência à saúde da pessoa, pensa-se na descentralização do atendimento e remete-se à necessidade de

observância de um atendimento mais voltado para os ideais de humanidade e que seja suficientemente e potencialmente capaz de garantir a dignidade humana em situações de necessidade atendimento e atenção.

Desta forma o presente estudo se justifica pelo fato de que dentro deste contexto, faz-se de grande importância uma reflexão por parte das instituições e pessoas envolvidas no âmbito da assistência à saúde, especialmente às relacionadas aos atendimentos do enfermeiro na urgência e emergência, acerca da humanização, essa que vem sendo pouco exercida na atualidade, perdendo lugar para o avanço tecnológico e científico e, muitas vezes, tornando precária a atenção que deveria ser dada de forma mais humana.

Portanto, cada vez mais percebe-se a necessidade de o profissional de enfermagem se renovar e refletir sobre uma atuação que valorize o ser humano. Portanto, é preciso que o cuidado prestado seja reavaliado de modo que se torne possível a implementação de uma assistência humanizada à saúde. Desse modo, é importante que o profissional de saúde esteja capacitado para orientar e apoiar os pacientes que buscam o serviço na urgência e emergência.

Assim, parte-se desse pressuposto para o desenvolvimento deste trabalho, visto que a humanização tem se tornado destaque nas discussões acerca da qualidade no atendimento de saúde e que o profissional de enfermagem é um dos principais responsáveis por esta prática. Logo ao se analisar tais pontos acerca da atuação do profissional de enfermagem no atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência, assunto que levou a fazer o seguinte questionamento: Qual a percepção do enfermeiro frente à humanização no atendimento aos serviços de urgência e emergência? Com o intuito de responder à indagação levantada definiu-se como objetivo geral apresentar uma reflexão sobre o atendimento humanizado do enfermeiro frente aos serviços de urgência e emergência.

Assim, quando se aborda a temática da humanização dos serviços de assistência à saúde da pessoa, pensa-se na descentralização do atendimento e remete-se à necessidade de observância de um atendimento mais voltado para os ideais de humanidade e que seja suficientemente e potencialmente capaz de garantir a dignidade humana em situações de necessidade atendimento e atenção.

Desta forma o presente estudo se justifica pelo fato de que dentro deste contexto, faz-se de grande importância uma reflexão por parte das instituições e pessoas envolvidas no âmbito da assistência à saúde, especialmente às relacionadas aos atendimentos do enfermeiro na urgência e emergência, acerca da humanização, essa que vem sendo pouco exercida na

atualidade, perdendo lugar para o avanço tecnológico e científico e, muitas vezes, tornando precária a atenção que deveria ser dada de forma mais humana.

Portanto, cada vez mais percebe-se a necessidade de o profissional de enfermagem se renovar e refletir sobre uma atuação que valorize o ser humano. Portanto, é preciso que o cuidado prestado seja reavaliado de modo que se torne possível a implementação de uma assistência humanizada à saúde. Desse modo, é importante que o profissional de saúde esteja capacitado para orientar e apoiar os pacientes que buscam o serviço na urgência e emergência.

OBJETIVO

Apresentar uma reflexão sobre o atendimento humanizado do enfermeiro frente aos serviços de urgência e emergência, através da revisão bibliográfica. Bem como mostrar através de revisão bibliográfica Citar e discutir as funções do profissional enfermeiro descritas pelo conselho nacional no serviço de Urgência e emergência; Refletir sobre a atuação humanizada do enfermeiro em situações de urgência e emergência e Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros que implicam na prática da humanização no atendimento de urgências e emergências.

MÉTODO

8528

O estudo tratou de uma revisão integrativa de literatura, cujo método permite a síntese de vários estudos já publicados, pautados nos achados apresentados pelas pesquisas, resultando em uma análise ampliada e visualização de lacunas existentes (Mendes, 2015).

O processo de revisão integrativa deve seguir uma sequência predeterminada de etapas, são elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré- selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão (Sousa et al., 2017)

Todo estudo de revisão integrativa da literatura deve seguir etapas. A primeira dela é caracterizada pela questão norteadora, a pergunta para responder aos objetivos do trabalho. A segunda etapa será investigar através da literatura a amostra a ser estudada. A terceira etapa constitui-se em coletar dados com base nas pesquisas bibliográficas. A etapa quatro será a análise dos dados pesquisados. A quinta etapa tratará da elucidação dos dados obtidos e a sexta e última, caracteriza-los em forma de uma revisão de literatura (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

O presente estudo teve como questão norteadora: Qual a percepção do enfermeiro frente à humanização no atendimento aos serviços de urgência e emergência? Assim, com base na questão norteadora, iniciamos a pesquisa, através das palavras chaves encontradas nos descritores, que são: Atendimento humanizado. Enfermeiro. Urgência. Emergência.

A seleção das publicações foi realizada no período entre julho a novembro de 2024, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros. Foram encontradas literaturas acerca do tema, das quais alguns artigos foram selecionados para análise e leitura na íntegra. Destes, artigos alcançamos o objetivo visado pelo trabalho, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados os descritores nos títulos e resumos, e realizadas as buscas pelos textos mediante a leitura dos títulos, seguida pela análise dos resumos, e finalmente a leitura do artigo na íntegra.

A inclusão das publicações para análise obedeceu aos seguintes critérios para busca e seleção dos estudos: apresente relação com o tema em questão; responda à questão norteadora; artigos com publicação nos idiomas português, inglês e espanhol e artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos em que o tema diverge do assunto principal; artigos com resumo não disponíveis, bem como, artigos não disponíveis de forma gratuita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

8529

Foram encontrados por meio da estratégia de busca 238 artigos no Google Acadêmico, 1055 artigos no Scielo, e 28 na BVS. Após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, restaram (n=8) para revisão integrativa da literatura.

Os termos urgência e emergência podem ser parecidos, mas possuem significados diferentes. Na Urgência é necessário que o atendimento rápido e sem demora, por sua vez, emergência significa atendimento imediato, pois o paciente está em risco iminente de óbito (Silva; Invenção, 2018).

O atendimento de urgência e emergência em enfermagem também pode ser dividido em atendimento pré-hospitalar, prestado principalmente pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e intra-hospitalar. No atendimento pré-hospitalar o enfermeiro é membro da equipe da Unidade de Suporte Avançado (USA) que atua baseado nos protocolos de suporte básico de vida (SBV), suporte avançado de vida (SAV), responsável pelo atendimento e transporte de pacientes com maior nível de gravidade. Nesse âmbito o enfermeiro atua de forma direta, realizando procedimentos como punção venosa,

administração de medicamentos, obtenção de via aérea definitiva através de dispositivos supra-glóticos conforme previsto na legislação, além do auxílio em procedimentos médicos, como exemplo a intubação orotraqueal (Oliveira, 2021).

As unidades de pronto atendimento e pronto socorro hospitalares são lugares para atendimentos de urgência e emergência, onde existe a classificação de risco para atendimentos de pessoas com risco de morte. Onde recebem primeiros atendimentos no lugar e são internadas ou encaminhada para outros hospitais de referências de acordo com cada caso e gravidade. A equipe de enfermagem é a primeira a ter contato com o paciente nesses lugares e o enfermeiro tem como atividade privativa realizar a classificação de risco. A equipe de enfermagem precisa mesmo em caso de emergência e urgência realizar acolhimento e atendimentos humanizado que nesse setor muitas vezes são esquecidos pelo protocolo e rotina existentes (Dantas et. al., 2015; Filho et. al., 2016).

Durante a formação do enfermeiro, ele aprende a trabalhar em todos os lugares possíveis, porém, percebe-se que é necessário um maior preparo dos acadêmicos para atuarem nos serviços de urgência e emergência, uma vez que percebe que seu papel pode ser confundido com os demais membros da equipe pois em muitas situações os enfermeiros realizam atendimentos e procedimentos que não são de sua competência técnica, mas em caso de emergência vida ou morte estão respaldados a realizar (Silva; Invenção, 2018).

8530

É obrigatória a presença de um Enfermeiro onde há realização de cuidados de Enfermagem cabe a ele realizar assistência, planejar, executar e avaliar ela. Conforme prioridade, organizar fluxo, distribuição da equipe, executar normas e rotinas da instituição. Também é atividade privativa do enfermeiro o atendimento a pacientes graves com risco de vida, pois nesse caso é necessário conhecimento teórico e prático e tomada de decisões imediatas para estabilizar o paciente. Ao realizar um atendimento é necessário que o enfermeiro se mantenha calmo, mantendo controle da situação, levando confiança e segurança ao paciente e seus familiares. Para que isso ocorra se faz necessário apoio da equipe e condições de trabalho favoráveis desde estrutura física até equipamentos e materiais (Dantas et al., 2015)

Humanizar na saúde consiste em reconhecer as práticas do convívio do profissional e do cliente, através de respeito e confiança, possibilitando um acolhimento mais digno e justo ao paciente. Dessa forma, para que a assistência seja realizada de forma humanizada torna-se necessário o interesse entre todos os sujeitos envolvidos no processo do cuidar (Filha, 2017).

Segundo Souza et al. (2019) o processo de humanização dentro do setor de UE pode ser implementando, porém a longo prazo, desde que as práticas sejam executadas e não fiquem apenas na literatura, tendo em mente a realização de cursos de capacitação esporádicos para os profissionais com foco na assistência humanizada, ressaltando que esse processo seja introduzido no início da graduação, preparando-os para exercer tal função no futuro da forma correta.

O efeito da humanização no serviço de urgência foi extensivamente debatido nas pesquisas examinadas. De acordo com Santos (2017), a adoção de práticas humanizadas no atendimento, particularmente na maneira como o enfermeiro se relaciona com os pacientes, favorece um aprimoramento considerável na experiência dos usuários dos serviços de saúde. Pesquisas indicam que a intervenção empática do enfermeiro, centrada na escuta atenta e no atendimento às necessidades emocionais dos pacientes, não só eleva o contentamento dos pacientes, mas também fortalece a confiança no sistema de saúde (Santos, 2017).

De acordo com Munhoz et. al. (2016), o enfermeiro possuiu um papel de protagonista dentro do atendimento de urgência/emergência, onde este, realiza ao mesmo tempo o gerenciamento e cuidado para com o paciente. É preciso salientar que o Enfermeiro possui a autonomia para tomada de decisões com capacidade de avaliar, cuidando para que se possa alcançar uma assistência integral do paciente e que está não venha a causar danos ao mesmo. Cabe ressaltar que para que tal fatos venha a ser possível, é preciso que o profissional se prepare desde o início de sua graduação para atuação em tal setor, pois é necessário tanto conhecimento teórico quanto prático para que seja possível alcançar e garantir resultados de qualidade.

8531

A partir dos resultados supracitados, pode-se apontar que o enfermeiro é um personagem essencial nos atendimentos pré-hospitalares tendo em vista sua importância para os primeiros socorros e estabilização dos pacientes. Sendo assim, Mota e colaboradores (2022) destacam que as intervenções pré-hospitalares farmacológicas e não farmacológicas realizadas pelos enfermeiros são eficazes na redução da dor, sendo essa uma atribuição relevante frente ao quadro clínico do paciente.

Os resultados deste estudo evidenciam que a atuação do enfermeiro no acolhimento e na classificação de risco contribui de maneira significativa para a humanização do atendimento nas unidades de urgência e emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa podemos perceber que o trabalho dos profissionais de enfermagem no acolhimento em unidades de emergência e urgência é uma parte muito importante da organização eficiente dos serviços, o que resulta em um atendimento de qualidade à população. A atribuição do profissional, que tem competências técnico-científicas e uma visão humanizada do cuidado, é avaliar os pacientes e decidir quais precisam de maior atenção e prioridade no atendimento.

Contudo, se faz importante reconhecer os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto. A sobrecarga de trabalho, aliada à falta de recursos e à necessidade de capacitação contínua, muitas vezes compromete a capacidade do enfermeiro de realizar uma avaliação minuciosa e humanizada. Em ambientes onde a demanda é excessiva e os recursos limitados, o tempo destinado à interação com o paciente e à escuta qualificada pode ser reduzido, impactando negativamente a qualidade do atendimento. Esse cenário aponta para a necessidade de investimentos em políticas públicas que fortaleçam a atuação do enfermeiro, garantindo melhores condições de trabalho e o aumento da oferta de programas de educação permanente.

Ente o benefício que a humanização tem para os contextos de urgência e emergência também é importante. A construção de uma relação de confiança entre o médico e o paciente é facilitada por práticas humanizadas que valorizam a dignidade do paciente e promovem uma comunicação aberta e amigável. Essa relação aumenta a adesão ao tratamento e reduz conflitos e melhora o clima organizacional nas unidades de saúde. Ao assumir o papel de protagonista nesse processo, o enfermeiro pode controlar essa interação para reduzir o estresse e a ansiedade dos pacientes, especialmente em situações em que eles são extremamente vulneráveis.

8532

REFERÊNCIAS

ALVES DE MOURA, M. do A. .; MIYAZATO WATANABE, E. M. .; RAMOS DOS SANTOS, A. T. .; CYPRIANO, S. R. .; MAIA, L. F. dos S. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 10-17, 2014. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2014.4.11.10-17. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/68>. Acesso em: 5 set. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, 2011.

BARROS, R. B.; PASSOS, E. Humanização na Saúde: Um Novo Modismo? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v.9, n.17, p. 389-94, 2015a.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DANTAS, et al. O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: limites e perspectivas. **Revista Enfermagem UFPE on line, Recife**. Vol 9, n 3, pág. 7556-7561, 2015.

FILHA, M. D. F. (2017). A importância do acolhimento com classificação de risco no serviço de urgência/emergência. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173621> Acesso em: 5 set. 2024.

GENTIL, R.C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER, I. Y. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Vol.16, n.2, pp. 192-197. 2018.

KELLER, J. de A., Cruz, T. C. da, & Gomes, C. T. (2023). ATENDIMENTO HUMANIZADO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, 1(1). Recuperado de <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/880>

MUNHOZ, et al. Atuação do enfermeiro em unidade de pronto socorro: relato de experiência. **Biblioteca Lascasas**, Vol. 12, n 1, 2016.

MOTA, Mauro et al. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE039001834, 2022.

OLIVEIRA, et al. Unidade de pronto atendimento-UPA 24H: Percepção da enfermagem. **Texto contexto enfermagem, Florianópolis**, v 24, n 1, pág. 238-244, 2015.

8533

ROSSA, T. A. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.7, n.4, p.35994-35006apr2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870/22055>. Acessado dia 25/08/24.

SANTANA, Lucas Fagundes; PARIS, Matheus da Cunha; GABRIEL, Katiúscia de Oliveira Francisco; ROSA, William Ferreira; PETRY, Isabela Leticia; ALVES, Jade Nayme Blanski;

SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; DE PIN, Shara Bianca; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; OLIVEIRA, Roberta Juliano Tono de; COSTA, Inácio Alberto Pereira. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Rene**, v. 18, n. 2, p. 195-203, 2017. Disponível em: <<https://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v18n2/1517-3852-rene-18-2-0195.pdf>.> Acesso em: 14 set. 2024

SILVA, A. M. S. ; SANTOS, A. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, abr./jun. 2018, ISSN 2318-2083 (eletrônico). DISPONÍVEL EM: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1015> Acessado em 26/08/24.

SILVA, L. A.S.; DIAS, A. K.; GONÇALVES, J. G.; PEREIRA, N. R.; PEREIRA, R. A.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista Extensão -**
2019 - v.3, n.1. DISPONÍVEL EM:
<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688> Acessado em 26/08/24.

SILVA, R. A. do N., Cruz, D. M. da, & Silva, M. A. X. M. da. (2023). ATENDIMENTO HUMANIZADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 9(8), 2696–2723. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.11066>

SILVA, A. M. S. M. INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Vol. 15, n 39, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 07/08/2024.

SOUSA, K. H. J. F., Damasceno, C. K. C. S., Almeida, C. A. P. L., Magalhães, J. M., & Ferreira, M. D. A. (2019). Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 40.